VIEIRA, C. E. . José Ricardo Pires de Almeida entre duas vocações: a política e a ciência. CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (UFU. IMPRESSO) , v. 14, p. 753-771, 2015.

Pires de Almeida, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1843. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, após estudar três anos de Direito em São Paulo. Trabalhou como arquivista da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e foi adjunto da Inspetoria Geral de Higiene.

Participou da Campanha do Paraguai como médico, e colaborou em diversos jornais, entre os quais destacamos: *Província de São Paulo*, *Correio Paulistano*, *O futuro*, *Diário* *do Rio de Janeiro* e *Gazeta de Notícias*. Escreveu a *Instruction Publique* aos 46 anos de idade. Faleceu em 24 de setembro de 1913. P.756

A primeira crença de Pires de Almeida que destacamos nesse tópico foi a superioridade intelectual e moral da raça branca em relação aos mestiços e negros. Aqui essa noção reaparece transfigurada no argumento que sustenta que a população indígena e africana não deveria ser considerada na análise dos índices de instrução no Brasil. P.762

Evidentemente estamos cientes que, provavelmente, a perplexidade com esse tipo de sugestão de relativização dos números, seja própria de um leitor posicionado a certa distância do fim do século XIX, já que excluir índios, negros e mestiços da propalada e almejada ocidentalidade brasileira foi um traço comum no discurso de intelectuais anteriores e posteriores à geração de Pires de Almeida.. p.763

o compromisso de Pires de Almeida com a isenção e a verdade fica ofuscado pelo intelectual engajado nas suas teses e convicções políticas. P. 763

a apologia ao regime monárquico e aos seus principais dirigentes, não impediu Pires de Almeida de criticar, de forma direta ou velada, os desvios das verbas públicas destinadas à educação, a precariedade da profissão docente, a falta de ensino profissionalizante, o caráter cartorial e credencialista presente na concessão dos diplomas escolares, o atraso do país na estruturação de uma universidade, a falta de projeto nacional de educação, a carência de recursos destinados à instrução, bem como o não cumprimento das leis estabelecidas para regrar a instrução. P.763

Pires de Almeida, apesar do esforço para se manter dentro do ideal do comportamento do historiador metódico e fiel aos fatos e à verdade, não revela a mesma capacidade, à medida que sua escrita evidencia explícita e frequentemente os seus juízos de valor motivados claramente pela sua ideologia política, crença religiosa, preconceitos raciais e pela soberba de elite culta, em um país em que a imensa maioria da população não tinha acesso sequer à educação primária. P. 767

quando nos dedicamos a investigar as trajetórias intelectuais e as suas manifestações literárias, jornalísticas e mesmo as científicas, percebemos que a distinção entre a ética da ciência e a responsabilidade da política não são passíveis de serem percebidas separadamente no plano histórico, no âmbito da vida e da experiência dos atores sociais. Por essa razão, essa tensão entre vocações conflitantes perpassa toda a narrativa de Pires de Almeida, com oscilações entre juízos de valor apoiados em crenças religiosas e morais e outros que são resultantes de racionalizações plenas de plausibilidade. P.767

Esse olhar prospectivo na retórica política de Pires de Almeida pode ser compreendido como estratégia que, diante da impossibilidade de narrar a positividade do presente, produz vaticínios sobre o dever-ser do país, mobilizando aesperança e apaziguando o desconforto em relação aos percalços da realidade. P.768

Pires de Almeida declarou que os seus leitores “*reconhecerão que aquele que escreveu estas linhas foi inspirado, apenas, pela verdade, da qual a sua consciência está possuída*” (Ibid., p. 207). Não será possível o reconhecimento de que apenas o ideal de verdadeprevaleceu na sua interpretação, pois como demonstramos, as motivações dele tambémeram de ordem pessoal, política e religiosa. Não obstante, é possível afirmar que Piresde Almeida buscou a verdade, embora caiba ao leitor encontrá-la, se é que ele a procura,imbricada a juízos de valor, crenças e preconceitos comuns ao empreendimento narrativodaqueles que escreveram ou escrevem a história. P.768